

SERMAO²²⁷

Segundo

DO GRANDE, E INCOMPARAVEL

PATRIARCA

Pay de todos os Patriarcas

S. ELIAS,

Que Prégou

NO REAL CONVENTO DE NOSSA SENHORA
do Carmo desta Corte no anno de 1749.

O M. R. P. M.

FR. MANOEL IGNACIO
COUTINHO

*Religioso da mesma Ordem, Doutor, e Oppositor Theolo-
go na Universidade de Coimbra.*

Dao a luz

ANTONIO JOAQUIM
DE SOUSA COUTINHO.

LISBOA.

Na Officina de MIGUEL RODRIGUES,
Impressor do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca.

M, DCC. LI.

Com as licenças necessarias.

STERMA

Segundo

DO GRANDE, E INCOMPARAVEL

PATRIARCA

Pav de todos os Patriarcas

S. ELIAS

Que Pácea

NO REAL CONVENTO DE NOSSA SENHORA

do Carmo desta Corte no anno 1774

O. M. R. P. M.

FRANCOIS IGNACIO

COUTINHO

Religioso da mesma Ordem, Doutor, e Opositor Thesouro

do na Universidade de Coimbra

Dito a lra

ANTONIO JOAQUIM

DE SOUSA COUTINHO

LISBOA

Na Officina de MIGUEL RODRIGUES

Impressor do Real Collegio de S. Carlos

M. Dec. 11

Com as licenças necessarias

AO REVERENDISSIMO

228

PADRE MESTRE

FR. LUCIANO

DE SANTO ALBERTO

LENTE JUBILADO NA SAGRADA

Theologia, Definidor Geral, Visitador
Apostolico, e Prior Provincial da
Provincia do Carmo.

T

*IVE duplicada a honra de subir ao
pulpito em dia do nosso grande
Patriarca; e vejo-me precisado a que se faça
A ii taõ*

*taõ publico este Sermaõ , como o primeiro ,
pelo empenho de quem me ouvio com mais
algum affecto : e havendo de se buscar Pa-
trono , que com seu respeito o defendesse das
agudas settas da mordacidade , quiz eu, que
corresse por minba conta eleger a pessoa de
V. Reverendissima , para que ficassem em-
mendados os meus desacertos com a discre-
tissima eleição de taõ sublime Patrono.*

De V. Reverendissima

O mais humilde subdito

Fr. Manoel Ignacio Coutinho.

LI-

LICENÇAS.

229

DO SANTO OFFICIO.

MO

MO

EMINENT. E REV. SENHOR.

E Ste Sermaõ do grande , e incomparavel Patriarca Pay de todos os Patriarcas S. Elias , que V. Eminencia me manda qualificar , já chega ás minhas mãos qualificado. Logo que o pré-gou seu Author o M. R. P. M. Doutor Fr. Manoel Ignacio Coutinho , o qualificou a fama por tantas bocas, quantas as dos que tiveraõ a fortuna de cuvillo ; testemunhando todas a huma voz, ser este Sermaõ digno do grande, e notorio talento de seu Autor ; e em nada dissimilhante na erudição , e elegancia de outros escritos seus , que com merecido aplauso correm impressos. Esta a qualificação, que a fama deo a este Sagrado Panegyrico : e com esta cuidei eu me conformasse antes de o ler ; mas, depois de lido, confesso, que fiquei de muy diverso parecer. Naõ , Senhor , naõ estou só pelo que a fama publica em abono deste Sermaõ, porque affento ser mayor a sabedoria, que o Author mostra nesta obra, que a sua mesma fama : *Maior est sapientia , & opera tua , quàm rumor , quem audiui* : maior o seu talento, que todo o aplauso : maior o seu engenho que todos os elogios. Agora o explicar dignamente esta mayoria naõ cabe na baixa, e limitada esfera da minha comprehensão. O que me cabe , e o que me toca he, segurar a V. Eminencia, que nada contem este Ser-

Sermaõ contra a Fé, ou bons costumes ; porque
desmereça o beneficio do prélo : antes se faz por
muitos titulos credor da luz publica. V. Eminencia
mandará o que for servido. Lisboa Congregaçaõ
do Oratorio 31. de Julho de 1749.

Rodrigo de Sá.

Vista a informaçãõ , pode imprimirse o Sermaõ
de Santo Elias , e depois de impressõ tornará
conferido , para se dar licença , que corra , sem a
qual não correrá. Lisboa o 1. de Agosto de 1749.

Fr. R. de Alencastro. Sylva. Almeida.
Trigozo.

DO ORDINARIO.

POde-se imprimir o Sermaõ de que se trata , e
depois de impressõ torne para se dar licença
que corra , sem a qual não correrá. Lisboa 29. de
Agosto de 1749.

D. J. A. L.

DO

D O P A Ç O.

S E N H O R.

230

P Or ordem de V. Magestade li o Sermaõ do *Grande, e incomparavel Patriarca Pay de todos os Patriarcas Santo Elias*, que prégou no Real Convento de nossa Senhora do Carmo desta Corte o P. D. na Sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra Fr. Manoel Ignacio Coutinho, da mesma Ordem. Nelle forma o Author hum Palacio a eloquencia, no qual se corteja a Magestade, com que foi visto no Thabor, o grande Elias, compondo-lhe a Corte de Vassallos todos Reys, huns a quem privou das Coroas, outros a quem as deu: admirandose na terra a soberania mais semelhante á do Ceo, onde Deos he Rey dos Reys, e Senhor dos Senhores; e sem comparação mayor, que a da antiga Roma, da qual escreviaõ os Embaixadores aos seus Principes, que a Corte Romana se compunha de huma multidaõ de Reys. Este grande Palacio orna o A. com taõ magestosas figuras da Rhetorica, que está naõ só decente, mas riquissimo para tantos Principes, e o Solio, ou trono, em que colloca ao Monarca de todos o grande Elias, he o mais sublime, naõ só pela Magestade do Soberano, mas pelo elevadissimo engenho do Autor, que se remonta aonde os mais aquilinos naõ chegaõ, e só contemplaõ de longe. Quem assim attende pelas Magestades, naõ escreve cousa alguma contra as regalias do seu Soberano; e assim me parece o Sermaõ dignissimo da licença que se pede. V. Magestade ordenará, o que for servido. Lisboa no Real
Colle-

Collegio de Santo Antaõ da Companhia de JESUS
14. de Outubro de 1749.

Joseph da Costa.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso, e revisto pelo Revizor, tornará á Mesa para se conferir, e taxar, e dar licença que corra, e sem isso não correrá. Lisboa 13. de Outubro de 1749.

Almeyda. Castro. Mouraõ.

Moyfès,



Moyfes , & Elias visi in maiestate.
 Luc. 9. v. 31.



O mesmo Monte Thabor, onde se transfigurou o Filho de Deos, enchendo de assombros, appareceraõ Moyfès, e o meu esclarecido Patriarca S. Elias magestosos. Magestosos na presença de Deos, a cuja vista desmayaõ as mayores luzes, e saõ quasi nada todas as gentes: *Omnes gentes quasi non sint, sic sunt coram eo*, sem duvida, que de todas as excellencias he esta a maior destes dous Santos Profetas; porque nem ainda os mais esclarecidos dessa celeste Curia conseguiraõ semelhante prerogativa. Isto nos deo a entender o Euangelista Aguia, quando referio no Capitulo quarto do seu Apocalypse a visãõ daquelles vinte e quatro anciaõs, (que representavaõ, como diz Menochio, aos mayores Santos do Ceo) porque affirma, que depois de adorarem com profundissimo culto de Latria a Deos, que estava assentado no trono, depozeraõ as coroas symbolos da Magestade: *Procident viginti quatuor seniores ante sedentem in throno, & adorabant viventem in secula seculorum, & mitte-*
 bant

Isai. 40. v. 17.

Menoch.
 apud Silv.
 t. 1. in Apo-
 cal. q. 13. n.
 204.

Apocal, 4.
 v. 10.

2. *Sermão do grande , e incomparavel Patriarca*

bant coronas suas ante thronum : para que se visse que com serem os mayores Santos , não podiaõ ficar á vista de Deos magestosos.

Mais he ser magestofo , que grande , e com tudo nem ainda grande (exceptuando o Bautista) foy Santo algum na presença de Deos. Grandes para com os homens são muitos ; mas á vista de Deos nem os mesmos Santos se dizem , nem se podem dizer grandes. Advertidamente notou o meu S. Cyrillo Alexandrino , que dandose o titulo de grandes a muitos Santos antes de Christo apparecer no Mundo , tanto que este Senhor deo a conhecer a sua grandeza , descendo á terra , e tomando natureza humana , nenhum Santo já mais se chamou

D. Cyrill. in
Levit. l. 12.
I. A.

Psalm. 18.
v. 7.

LUC. I. V. 15.

LUC. I. V. 17.

Laur. Beier-
linch. verb.
Maieftas.

grande : *Nunc autem Iesus magnus dicitur , & post hunc jam nullus appellatus est magnus* ; porque vindo Christo ao Mundo como Sol , que he o gigante dos astros : *Exultavit ut gigas* , que astro , ou que Santo havia ser grande á sua vista ? Só o Bautista logrou essa prerogativa : *Magnus coram Domino* ; mas he , porque veyo revestido no espirito , e virtude de Elias : *Præcedet ante illum in spiritu , & virtute Elia* , que hoje apparece á vista de Deos magestofo : bem sey que assim se vio tambem Moysés ; porém cuido que á Magestade de Moysés excedeo a do meu grande Elias. Em duas cousas se dá a conhecer a Magestade , (diz Beierlinch Author do famoso Theatro da vida humana) no poder , e no estado : *Maieftas est honor eximius , qui ex admiratione potestatis deferitur. Dicitur autem proprie à magnitudine , sive quòd maior status sit* : e no poder , e estado hey de eu mostrar a Magestade de S. Elias
mayor

mayor que a de Moysés, e só comparavel com a Magestade de Deos. Este o assumpto, que pude deduzir segunda vez das mesmas palavras do Evangelho: *Moyſes, & Elias viſi in maiestate.*

Dividise a Magestade em Divina, e humana, a humana subdividise em varias classes, porque ou he Magestade por graça particular de Deos, como a de Elias, e Moysés, de que tratamos, ou he Magestade por nomeação de Principe soberano, como foy a de Lucio Vero, ou he Magestade conseguida pelas armas, como a de Alexandre Magno, ou Magestade por eleyção, como a de Polonia, ou finalmente Magestade por successão como a de Portugal, e de outros Reynos. Mas seja qual for a Magestade sempre o poder a faz mais conhecida, e respeitada. Se he Divina, dáse a conhecer pela Omnipotencia, attributo, com que Deos póde obrar tudo o que nos termos não envolve repugnancia. Tem tanta actividade esta virtude operante, que nem se exhaure, por mais que produza, nem se enfraquece, por mais que obre; em toda a natureza he tal, e tão absoluto o seu dominio, que não só póde crear infinitas especies, e individuos, mas destruir, e aniquilar todo o creado, sem que tenha contrario, que lhe faça resistencia, nem sujeito, que lhe impeça a efficacia. Tal he o poder, com que se dá a conhecer a Magestade Divina. Mas ainda sendo humana, de qualquer classe que seja, a faz o poder conhecida; e por isso quando Deos se empenha em que esta, ou aquella Magestade seja por sua especial graça a mais soberana, tambem concorre, para que seja a mais poderosa. Muito o

4 *Sermão do grande , e incomparavel Patriarca*

foy a de Moysés , mas muito mais a de Elias: ambos participaraõ grandemente do poder Divino, porque Moysés , como diz o Texto , foy o Deos de Faraó : *Constitui te Deum Pharaonis* ; e Elias , como lhe chamou S. Bernardo , foy o Deos da Achab : *Deus Achab*. Mas Moysés não sey que atemorizasse, mais que a ElRey Faraó. Elias porém foy o terror não só de hum Rey Achab , mas de hum Ochosias seu filho , de hum Joraõ irmão do mesmo Ochosias, e de outro Joraõ filho de Josaphat , sem que nenhum destes , sendo todos taõ poderosos , tivesse poder para lhe resistir , porque do mesmo Elias diz o Espirito Santo , que facilmente vencia a todos no poder : *Dejecisti reges ad perniciem , & confregisti facile potentiam ipsorum*.

Exod. 7. v. 1.

D. Bern.
apud Sylv.
opuscul. 3. q.
1. n. 1.

Eccles. cap.
48. v. 6.

Eccles. 48.
v. 13.

A Lap. hñc.

Vede se vay grande differença do poder de Elias ao de Moysés ; e para que a noteis melhor , attendei a Eliseo vencendo ao mesmo Moysés , e a todos os mais poderosos do Mundo , depois que participou de Elias o espirito. Relatanos o Ecclesiastico os portentos, que Eliseo fez na vida , e as maravilhas , que obrou na morte , e depois de dizer que para elle passara o espirito de Elias , conclue , que ninguem vencera a Eliseo no poder : *In Eliseo completus est spiritus ejus : in diebus suis non pertimuit principem , & potentia nemo vicit illum* : e se ninguem o venceo no poder ; logo nem Moysés. Seguese a consequencia , e eu a provo : porque de Moysés só diz o Texto , que podéra sobre a potencia de Faraó ; e de Eliseo , que podéra sobre todas as potencias : *Potentia nemo vicit illum. Faciebant eum omnibus regibus , & exercitibus potentio-rem*,
expli-

explica o A Lapidé. Sendo pois o poder de Eliseo mayor que o de Moysés, por ter participado o espirito de Elias, genuinamente se conclue, que Elias excedeo a Moysés no poder.

Nem se deve inferir, que Eliseo fosse mais poderoso que Elias, ainda que do mesmo Eliseo diga o Texto: *Potentia nemo vicit illum*. A razão he, porque aquelle poder de Eliseo foy participado do espirito de Elias, e quando hum sujeito obra com o espirito de outro, por mais que exceda a todos no poder, com que obra, sempre se deve exceptuar o sujeito, de quem participa o espirito. No mesmo Elias o temos, se bem a respeito de outro discipulo seu o Bautista. Deste disse Christo, que era o mayor dos nascidos: *Non surrexit inter natos mulierum maior Joanne Baptista*: foy o Bautista sem duvida o mayor dos Santos, não só mayor que os Santos Virgens, Confessores, e Martyres, mas mayor que os Santos Apostolos, Profetas, e Patriarcas, e mayor tambem que aquelles Santos Patriarcas, que são Fundadores das sagradas Familias, porque bastava que o Senhor dissesse, que fora mayor que todos, para assim o crermos. Mas pergunto: E por ventura foy elle tambem mayor que S. Elias? Isso não, diz S. Agostinho: *Elias :: nullo utique minor*. Pois se o Bautista está canonizado pela boca de Christo pelo mayor dos Santos, porque não ha de ser mayor que S. Elias? He, porque veyo no seu espirito: *Ipse præcedet ante illum in spiritu, & virtute Elia*. Logo se bastou, que o Bautista viesse no espirito de Elias, para não exceder a Elias na virtude, levando excessão aos mais Santos.

Matth. 11.
v. 11.

D. Aug. in
q. Veteris
Test. q. 26.

Luc. 1. v. 17

● *Sermao do grande, e incomparavel Patriarca*

Santos, bem se segue, que obrando Eliseo com o espirito de Elias, o não havia exceder no poder, posto que excedesse a todos os mais: *In Eliseo completus est spiritus ejus. Potentiâ nemo vicit illum.*

4. Reg. c. 2.
v. 9.

Ecclef. 48.
v. 4.

Abul. in 4.
Reg. c. 2. q.
15. prope
finem.

Nem obsta, que Eliseo tivesse dobrado o espirito de Elias, porque só o teve dobrado a respeito da terceira parte do mesmo espirito, de tal modo, que como se fosse este espirito divisivel em tres partes, Eliseo conseguiu delle duas. Assim entendem muitos Expositores aquellas palavras: *Obsecro, ut fiat in me duplex spiritus tuus*: e assim se colhe tambem de dizer o Espirito Santo, que ninguém se podia gloriar como Elias: *Quis potest similiter sic gloriari tibi?* Sendo certo, que se Eliseo tivesse dobrado todo o espirito de Elias, ainda se poderia gloriar mais do que elle, como advertio bem o Abulense: *Si Eliseus accepisset spiritum duplo maiorem, quàm Elias, potuisset non solum gloriari similiter, ut Elias, sed etiam posset magis gloriari.* Donde sempre o poder de Elias foy mayor que o de Eliseo, e por consequencia mayor que o de Moysés. A' vista deste excessso não temos com quem comparar o poder de Elias, mais que com o poder de Deos.

Domina Deos com poder absoluto toda a natureza, porque tem suprema jurisdição nos Anjos, nos homens, nos animaes, e nos elementos, a saber terra, agua, ar, e fogo. Domina a terra, que he o theatro mais aprasivel que tem o Mundo, ou se considere na Primavera, ou no Estio, porque se na Primavera he toda flores, no Estio he toda frutos. Domina a agua, que he o sangue, que ali-

alimenta a terra, a alma, que anima os prados, e a vida, que alenta os campos. Domina o ar, que he na esfera tão dilatado, nos meteoros tão diverso, na qualidade tão diafano. Domina o fogo, que he por natureza o elemento mais nobre, por qualidade o mais luzido, e pela actividade o mais respeitado. Domina os animaes, tanto os menos fortes, como os mais ferozes, tanto os mais industriosos, como os menos astutos. Domina os homens, a quem deo jurisdição inteira sobre os mesmos animaes, em quem recopilou as mais creaturas, e a quem fez pouco inferior ás Intelligencias Angelicas. Domina finalmente aos mesmos Anjos, cuja natureza he mais formosa, e perfeita que o resto do Mundo, porque ainda que a luz se revestisse de mayor pureza, ainda que o Sol luzisse mil vezes mais, ainda que as estrellas se convertessem em Sóes, não teriaõ com tudo comparação alguma com a formosura da natureza Angelica.

Sobre todas estas creaturas, a que se reduz o Universo, tem Deos supremo dominio: mas tambem o poder de Elias se estendeo a todas ellas. Dominou Elias os Anjos, porque não só o serviraõ estes cá na terra, mas ainda quando foy arrebatado ao Ceo: *Erant enim re vera Angeli, qui sur-* sum *veſtabant Eliam*, diz o A Lapide. Dominou os homens, porque além de fazer em cinzas grande numero de soldados com seus Capitaens, e passar a cutélo oito centos e cincoenta Sacerdotes de Baal, e de outros idolos, era timido dos mesmos Potentados, e Soberanos, vencendo-os com muita facilidade, como já diffemos: *Dejecisti reges ad per-*

A Lap. in l.
4. Reg. c. 2.
v. 11.

Eccl. 48. v. 6

niciem,

8 *Sermão do grande , e incomparavel Patriarca*

niciem , & confregisti facile potentiam ipsorum. Dominou os animaes , porque abrazou com sede as aves , os gados , e as feras , e teve especial jurisdição sobre os corvos por natureza rebeldes , para que se visse , que dominava os animaes todos ; porque em domar aquelles até o mesmo Deos manifestou a jurisdição , que tinha sobre os mais , como diz o A Lapidé : *Ut ostenderet se omnibus animalibus imperare.* Dominou os elementos , porque esterilizou a terra , para que em seus campos , e valles não dêsse huma folha verde naquelle tremendo Estio : *Induxit in illos famem.* Secou a agua dos rios , e das fontes , não consentindo que as nuvens chovessem huma só gotta , nem que destilasse orvalho algum a aurora : *Sic erit annis his ros , aut pluvia , nisi juxta oris mei verba.* Sendo que para ostentar o imperio sobre a agua , bastava que dividisse o Jordão com a sua capa , fazendo com que este soberbo rio abrisse huma estrada nova murada com dous muros de crystal , para que elle , e seu discipulo Eliseo passassem a pé enxuto : *Tulit Elias pallium suum , & involvit illud , & percussit aquas , que divise sunt in utramque partem , & transierunt ambo per siccum.* Engrossou , e condensou o ar formando delle huma nuvem , em que ficasse envolto , e magestosamente assentado , quando foy da terra arrebatado na sua carroça de fogo. Sobre aquellas palavras : *Elias in turbine tectus est* , o diz assim Abulense : *Ibi fuit aliqua pars grossa , & condensata , in qua sederet Elias.* Mandou tambem ao fogo repetidas vezes que descesse do Ceo , a cuja voz elle promptamente obedeceo : *Dejecit de caelo ignem ter.*

Assim

A Lapidé in
3. Reg. c.
17. v. 6.

Eccl. c. 48.
v. 2.

3. Reg. 17.
v. 1.

4. Reg. 2.
v. 8.

Abul.
4. Reg. c. 2.
q. 17.

Eccl. 48.
v. 3.

Affim deo a conhecer o grande Elias o seu poder sobre a natureza toda á imitação de Deos, e sem comparação com Moysés, posto que este apparecesse tambem magestoso á vista do mesmo Deos: *Moyfes, & Elias visi in maiestate. Maiestas est honor eximius, qui ex admiratione potestatis deferitur.*

Pois no estado claro está, que excede muito Elias a Moysés, principalmente depois que Deos desfez o de Moysés, e augmentou o de Elias. Os que fazião estado a Moysés, eraõ todos aquelles, que seguiaõ a sua ley, (e quem saõ os que seguem hoje a ley de Moysés?) sendo os seus grandes os Decanos, os Quinquagenarios, os Centurioens, e os Tribunos. Os que sempre fizeraõ estado a Elias, saõ os que seguiaõ, e seguem o seu instituto no estado religioso, sendo os seus grandes os Principes, ou Patriarcas das mesmas Religioens. A ley dos primeiros veyo Christo desfazer, naõ em quanto á parte moral, mas sim em quanto á ceremonial: porém o instituto, e estado dos segundos de nenhum modo o desfez Christo, antes em certo modo o augmentou seguindo-o, e abraçando-o.

Affim entende hum doutissimo Escriturario aquel-

Vieyra.

las palavras do mesmo Christo: *Nolite putare, quoniam veni solvere legem, aut Prophetas: non veni solvere, sed adimplere*: notando advertidamente, que aquella disjunctiva: *Legem, aut Prophetas*, mostra que a doutrina destes Profetas era distincta da ley, porque se tomara os Profetas só como Interpretes da ley, havia de dizer: *Legem, & Profetas*, como quando disse: *Lex, & Propheta usque ad Joan-*

Matt. 5. 17.

Luc. 16. 16.

10 *Sermaõ do grande , e incomparavel Patriarca*

nem : mas os Profetas , de que o Senhor aqui falava , eraõ os que seguiaõ instituto superior á mesma ley , qual era aquelle , a que Elias tinha dado principio , e Christo actualmente estava approvando , e prégando , chamando aos conselhos , que o mesmo Elias tinha já dado aos que quizessem seguir vida perfeita , e religiosa , mandamentos minimos , por serem só de perfeição , e não de obrigação. Deste modo augmentou Christo o estado a Elias , encorporando nelle aos Apostolos , e mais discipulos , para que todos o seguissem , e o tivessem por exemplar , e para este mesmo fim, diz S.

D. Joann.
Chrysoft.
apud Sylv.
t.4.L.6.c.8.
q. 14.

Joaõ Chrysoftomo , o levou consigo ao Thabor :
Ut eum imitarentur , fierentque ut Elias.

Hymn. ss.
Ambros. &
August.

Sendo pois o Estado de Elias mayor que o de Moysés, resta comparallo com o estado de Deos. O estado da Magestade de Deos , diz a Igreja no Hymno , que compozeraõ S. Ambrosio , e S. Agostinho , he taõ grande , que occupa o Ceo , e a terra : *Pleni sunt cæli , & terra maiestatis gloria tua* : o Ceo , porque nelle lhe fazem estado os Anjos , os Patriarcas , os Profetas , os Apostolos , os Martyres , os Confessores , e as Virgens : a terra , porque nesta fazem estado a Deos todas as Dignidades , e todos os Christãos. Mas semelhante a este estado de Deos he o de Elias ; porque no Ceo lhe fazem estado os Anjos , que o sustentaraõ em Carith , e serviraõ em Horeb , os Patriarcas da ley da graça , que o reconhecerãõ por Author da vida Monastica , os Profetas , que habitaraõ o Carmelo , e abraçaraõ o seu instituto , os Apostolos em quanto tomaraõ o seu exemplo , os Martyres, Confessores,

fessores , e Virgens , que professaraõ estado Reli-
gioso , porque , como diz S. Joaõ Chrysofomo, de
todos foy exemplar , e prototypo : *Cunctis Reli-*
giosis proponitur Elias, ut in vita monastica ejus sequan-
tur exemplum. Na terra pertencem tambem ao es-
tado de Elias os Pontifices religiosos , que se tem
assentado na cadeira de S. Pedro , os Cardeaes das
mesmas Religioens , que tem illustrado o Vaticano,
os Patriarcas , Arcebispos , e mais Prelados , que
tem authorizado as Dieceses , os Principes sobera-
nos , que tem coroado os claustrs , e todos os
mais , que seguiraõ , e seguem o Monastico institu-
to. Assim occupa o estado de Elias o Ceo , e a ter-
ra á imitação do estado da Magestade de Deos: *Ple-*
ni sunt cæli , & terra maiestatis gloria tue.

D. Joann.
Chrysoft. 1.
3. de Prov

Ainda eu não disse tudo. O estado de Deos
he taõ soberano , que comprehende Principes sub-
alternos , porque Deos he o Rey dos Reys , e o
Senhor dos Senhores : *Rex Regum , & Dominus*
dominantium : e Principes subalternos tem Elias
tambem no seu estado ; porque he o Principe dos
mesmos Principes , ou Fundadores das sagradas
Ordens : *Hic Propheta Dei Elias Monachorum Prin-*
ceps primus extitit , à quo sancta primæva institutio
exordium sumpsit , diz Joaõ Patriarca Jerosolymita-
no. Esta soberania só do estado de Elias bastava
para não ter comparação a sua Magestade mais
que com a Magestade de Deos , porque nem ainda
Moysés teve Principes subalternos no seu estado ,
por quanto os setenta anciãos , que com elle re-
giaõ o povo Hebreo , em nada lhe eraõ inferiores ,
como diz o Abulense : *Non erat aliqua subordina-*

Apocal. 19.
16.

Joann. Hier
de Inst.
Mon. c. 2.

Abul. in li-
br. Num. c.
11. q. 31.

12 *Sermaõ do grande , e incomparavel Patriarca*

tio istorum ad Moysen : ita quod Moyses esset maior.

Se Nabuco , e Alexandre quizerão assemelhar-se a Deos por se verem com hum tal estado , que comprehendia potentados de diferentes Provincias, que diremos de Elias , fazendolhe estado todos os Principes das Religioens sagradas ? Todos pertencem ao seu estado , porque todos fundarão Religiaõ participando do seu espirito. Vendo os filhos dos Profetas , quero dizer os antigos Carmelitas , que Eliseo dividira as aguas para passar sem perigo por meyo dellas, (maravilha , que já em Elias se tinha admirado) differão que Eliseo participara sem duvida o seu espirito : *Videntes autem filii Prophetarum....*

4. Reg . 2.
15.

dixerunt : Requievit spiritus Elie super Eliseum. Muitas maravilhas tinha obrado Elias , que Eliseo não tinha feito ; mas bastou que Eliseo o imitasse nesta para inferirem os filhos dos Profetas, que o espirito de Elias estava em Eliseo. Vede agora com os olhos da attençaõ a todos esses Santos Patriarcas Fundadores das Familias Religioas , e achareis , que a todos assistio o espirito de Elias , porque todos o imitaraõ na fundação das mesmas Religioens sagradas.

Vedes a hum S. Paulo, chamado primeiro Pay dos Eremitas, dandolhes regras, e documentos com sua exemplar vida para deixarem o Mundo , e habitarem nos desertos , elevado na contemplaçaõ das cousas do Ceo ? Pois era o espirito de Elias , que assistia a S. Paulo , para que tomasse o seu exemplo , como diz S. Bernardo : *Ex quibus legimus Paulum :: & alios complures in sancta hujus conversationis Republica consulares viros.* O mesmo afirma S.

D. Bernard.
apud Fey-
xoo de vera
orig. & pro-
gr. Mon. f.
113. n. 208.

S. Machario com as seguintes palavras : *Eliam, & Eliseum, quos constat veraciter veteris Testamenti Monachos, imitari curate. Hos secuti sunt Paulus, & multi hujus propositi sectatores.*

D. Mach. in
serm. ad
Monach.

Vedes a hum S. Jeronymo fundando em Belem o seu primeiro Mosteyro junto ao presepio de Christo, para que naquelle mesmo lugar, em que o Senhor começou a viver vida natural, e humana, vivesse elle, e seus filhos vida celeste, e monastica? Pois era o espirito de Elias, que movia a S. Jeronymo, que por isso o mesmo Doutor Maximo lhe chamou Principe do seu instituto : *Noster Princeps est Elias.*

Epist. 13. ad
Paul.

Vedes a hum S. Agostinho instituindo huma nova Ordem em os desertos da Africa junto á Cidade de Bona, vivendo com seus Conegos Regulares huma vida Apostolica, e congregando no ermo, outros irmãos, a quem deo Regra, para que todos se remontassem como Aguias no Ceo da Igreja, abrigando com suas azas tão illustres pessoas, e collocando de baixo de suas bandeiras tão dilatadas Familias, que seguem a sua Regra? Pois era o espirito de Elias, que estava em S. Agostinho comunicado pelo meu S. Simpliciano, que foy o que instruiu a este grande Patriarca por espaço de hum anno logo depois de bautizado por S. Ambrosio, e antes que estabelecesse o seu Religioso instituto. Por isso Lezana nos seus famosos Annaes faz memoria deste Santo; e dizem outros Authores gravissimos, que fora hum dos discipulos da Capraccio Prior do Monte Carmelo, onde recebera o habito Eliano : *Ubi Simplicianus habitum induerat Eliae*, diz Cassana-

Jardim Car-
mel. part. 2.
c. 10.

Lezan. Ann
t. 2. an. Chr.
375. n. 3.

Marc. Ant.
Casanate in
Parad.

Carm. dec.
f. mihi 193.

te.

14 *Sermão do grande, e incomparavel Patriarca*

D. Aug. t. 1.
Conf. l. 8. c.
2. in princ.

te. E que fora o Mestre espirital, e Director de S. Agostinho o confessa o mesmo Santo Doutor dando a Deos as graças por lhe deparar para a sua instrucção a Simpliciano: *Perrexī ergo ad Simplicianum patrem in accipienda gratia tua.*

4. Reg. c. 2.
v. 13. & 15.

Vedes a hum S. Bento, Pay do grande Patriarca S. Bernardo, e de outros Patriarcas, edificando Mosteyros em Sublaco, e passando depois para o monte Cassino, onde erigio outro para exemplar de muitas Congregaçoens, escrevendo nelle a sua santa Regra, e espalhando-a por diversas partes do Mundo, para que em sua observancia viesse a florescer sua Religião com milhares de Santos, de Pontifices, e de outras muitas dignidades? Pois era o espirito de Elias, que tinha passado para S. Bento communicado no habito, que o meu S. Romaão lhe deo, a imitação de Eliseo, que na capa recebeu tambem de Elias o espirito: *Pallium Eliae, quod ceciderat ei. Requievit spiritus Eliae super Eliseum.*

Casanat. ubi
sup. f. mihi
222.

Que fosse Carmelitano o habito de S. Romaão, o dizem communmente os Escretores, e bem claramente o affirma o famoso Cassanate já citado: *S. Romanus... in Carmelum appulit, ubi Virginis habitum à Caprasio Montis illius Abbate sanctissimo suscepit.* E que S. Romaão desse o habito a S. Bento, o diz o seu

D. Greg. l. 2.
Dialog.

mais illustre Filho, e Chronista S. Gregorio: *Eique habitum tradidit.*

Vieira.

Vedes a hum S. Bruno retirado do povoado para hum lugar solitario, e desabrido, instituindo huma Religião de horror sagrado, como lhe chamou hum Douto, ou de continua meditação, abstinencia, e cilicio? Pois era o espirito de Elias, que influia

flua em S. Bruno para o imitar na vida, que toda foy de abstinencia, e oraçãõ, como diz S. Onofre:

Vitam B. P. nostri Elie Patres meos audiui frequenter laudare, qui se in eremo in tanta abstinencia, & oratione studuit affligere: sendo o seu cilicio de todo o

D. Honufr.
apud Fey-
xoo ubi
sup. n. 202.

corpo, como diz S. Efrem reprehendendo com seu santo exemplo as vans, e pomposas galas dos mundanos: *Noli splendido vestium ornatu gloriari, memor quomodo ovinis pellibus indutus fuerit Elias.*

D. Ephrem
in conc.
vitæ spirit.
cap. 9.

Vedes a hum S. Joaõ da Matta com seu companheiro S. Feliz de Valóis, fundando huma Ordem revelada por Deos, taõ superior ás mais por ser de tanta distincão, e excellencia de pessãoas, como são as da Santissima Trindade, que lhe déraõ o nome, sendo o principal motivo desta fundaçãõ a liberdade dos cativos, de quem estes Santos Patriarcas foraõ os primeiros Redemptores, e de juro, e herdade o são ainda hoje seus filhos? Pois tambem lhes não faltou para este pio, e exemplar ministerio o espirito de Elias, como Redemptor universal, que está profetizado para remir o Mundo todo da tyrania, crueldade, e cativeyro do Antichristo, como diz S. Mattheus: *Elias quidem venturus est, & restituet omnia. Tunc adveniet Elias (expoem Sylveira) & totum mundum liberabit, & veluti redimet à tam dira, ac crudeli tyrannide.*

Matth. 17.
11.
Sylv. opusc.
3. resol. 1. q.
1. n. 10.

Vedes a hum S. Francisco, instituindo a sua Religiaõ Serafica sobre o alicerse da pobreza, para que fosse a mais rica dos bens da graça, e tambem da gloria, reformando o Mundo com seu exemplo, e penitencia, que mandava prégar a seus filhos? Pois era o espirito de Elias, que assistia, ou servia de exem-

exem-

16 *Sermaõ do grande , e incomparavel Patriarca*

Hom. 2. ad
Popul. An-
tioch. l. 5.
Hist.
Luc. i. v. 17.
Marc. i. 4.

exemplar a S. Francisco , porque não houve outro mais pobre de espirito , como diz S. Joaõ Chrysostomo : *Quid Eliâ pauperius ?* E tambem com o mesmo espirito prégavaõ seus filhos penitencia: *Precedet ante illum in spiritu , & virtute Elia. Predicans baptismum penitentia.* Vedes aos mesmos filhos de Francisco acerrimos defensores da Conceição immaculada de MARIA Santissima? Pois he tambem o espirito de Elias, que influe nestes bemditos filhos, porque foy Elias o primeiro , que venerou de joelhos, e com o rosto em terra a pureza da Conceição da Senhora, sendolhe revelada naquella nuvemzinha, que da parte do mar se levantara , como diz Joaõ Jerosolymitano Author gravissimo , e antiquissimo : *Per illam nubeculam revelavit Deus Elia quod quedam infantula , scilicet Beata Maria, nasceretur :: quæ infantula jam in suo ortu esset munda ab omni peccatorum sorde.*

Joann. Hierosol. apud
Sylv. Opusc.
3. q. 3. n. 65.

Vedes a hum S. Domingos fundando a sua esclarecida Ordem dos Prégadores só a fim de clarearem contra os hereges , e refutarem seus pestilentos dogmas , merecendo por estes ministerios as antonomasias de defensores da Fé , que lhes deraõ os Oraculos da Igreja Alexandre IV. e Urbano IV. *Propugnatores Fidei ?* Pois era o espirito de Elias , que estava em S. Domingos , e assiste ainda aos Illustres Dominicanos , porque para os hereges sempre foy rayo aquelle espirito de fogo , como diz S. Cypriano : *Novimus Eliam Judæis deficientibus , atque à Religione Divina recedentibus , stetisse , & certasse sublimiter.*

D. Cyprian.
in Epist. ad
Clerum.

Vedes a hum S. Caetano plantando na Igreja a sua

sua utilissima Ordem de Clerigos Regulares á maneira de hum delizioso jardim , em que por seus filhos , como herdeiros do seu espirito , tem produzido tantos frutos de erudição , e ciencia , e tantas flores de virtudes , sendo singular a da confiança na Divina Providencia , em que se fez celebre este S. Patriarca , dando novo esmalte á perfeição da pobreza Euangelica , com tal confiança na mesma Providencia Divina , que não só não quiz que as suas casas tivessem rendas , mas nem ainda que para ellas se pedissem esmolas ? Pois tambem este era o espirito , com que Elias estava em o deserto tão descansado em que Deos lhe não havia faltar com o sustento , que se deytava a dormir , esperando que o Anjo o fosse acordar , e lhe trouxesse de comer : *Projecitque se , & obdormivit in umbra juniperi : & ecce Angelus Domini tetigit eum , & dixit illi : Surge , & comede.* 3. Reg. 19.

Vedes a hum S. Ignacio fundando a Companhia de varoens doutissimos , Santos , e em tudo Apostolicos , abrasado de zelo da mayor honra , e gloria de Deos , *Ad maiorem Dei gloriam* ? Pois era o espirito de Elias , que assistia a S. Ignacio : *Elias autem pro gloria Dei zelavit* , diz S. João Chrysostomo. Mas eu quizera que dêsseis especial attenção a hum esclarecido filho do mesmo S. Ignacio. Pregando este Oraculo dos pulpitos de seu S. Patriarca , e mostrando que de todos os mais , que lhe precederao , tinha participado o espirito , tomando huma virtude muy singular de cada hum , principiando por S. Elias , diz assim : *Do grande Patriarca , e Pay de todos os Patriarcas S. Elias tomou S.*

D. Joann.
Chryf.hom.
57. in Mat-
th. paulo
post princi-
pium.

Vieira.

D

Ignacio

18. *Sermão do grande , e incomparavel Patriarca*

Bul. Socie-
tatis.

Ignacio o zelo da honra de Deos. Donde se deve notar , que S. Ignacio participou do espirito dos Patriarcas todos , mas todos os Patriarcas participarão do espirito de S. Elias , sendo o zelo da honra, ou gloria de Deos o que S. Ignacio participou deste espirito. He o espirito de Elias espirito de fogo: *Surrexit Elias Propheta quasi ignis* , acção deste fogo foy S. Ignacio : *Ignatius , id est ignis actio* , e a Companhia o braço direito da Igreja : *Brachium dextrum Ecclesie Dei* ; e tudo isto quer dizer , que de huma só acção daquelle espirito de fogo de Elias sahio hum S. Ignacio com a Companhia para ser o braço direito da Igreja de Deos , que defendesse a sua honra , e lhe desse tanta gloria : este foy o espirito de S. Ignacio , mas participado de S. Elias : *Ad maiorem Dei gloriam. Elias pro gloria Dei zelavit.*

Palionod.
l. 3. c. 1.

Vedes a hum S. Joaõ de Deos instituindo a sua Religiaõ de Hospitalidade , para que elle , e seus filhos conseguissem a companhia dos Anjos , que frequentemente desciaõ do Ceo a ajudallos naquelles caritativos ministerios , em que se empregava com excessiva ancia a sua ardente caridade ? Pois era o mesmo espirito de Elias , que estava em S. Joaõ de Deos , como esteve no meu S. Gerardo para fundar o Hospital de Jerusalem dedicado a S. Joaõ Bautista, em que teve origem a Illustrissima Ordem de Malta , como diz Palionodoro : *Gerardus interea ordinis Carmeli, atque Montis frater laicus :: inchoavit novum ordinem Militantium Hospitaliorum S. Joannis Baptista.*

Vedes a hum S. Filippe Neri , e a sua exemplarissima

ríssima Congregação de eruditos , e virtuosos sujeitos dedicada a MARIA Santíssima , que fundou para Oratorio principal de toda a Igreja, e casa muito particular de Deos, por ser casa de oração ? Pois era o espirito de Elias , que assistia a Philippe, como assistio a Eliseo , para que este instituísse outra Congregação: assim o diz o grande Suares fallando dos nossos primeiros Carmelitas : *Vivebant sub Eliseo, veluti in quadam congregatione.* Donde noto eu que se os Congregados sempre foraõ Carmelitas, os Carmelitas logo na sua origem foraõ Congregados : e que esta Congregação fosse de Oratorio consagrado a Senhora , o declaraõ as Constituiçoens de S. Brocardo : *In montis Carmeli declivio fabricantes oratorium Matri specialissime servierunt.*

Suar.deRel.
t.3.l.3.c. 1.
n. 10. in
marg.

ApudReve-
rendis.Fey-
xoo ubi sup
f.691.n.
1706.

Vedes finalmente a todos os mais Santos Patriarcas pondo em particular observancia os tres votos essenciaes de Religião , obediencia , pobreza, e castidade ? Pois a todos assistia , e em todos está o espirito de Elias, que foy o primeiro, que a Deos consagrou estes votos : *Tria essentialia vota Religionis primus ipse opere implevit* , diz Egidio Carmato: foy o que deo a todos os sagrados Fundadores regras , e documentos : *Non obnuam dicere Eliam nonnullas scripsisse regulas:: quòd jugi tenore sacrarum Familiarum Fundatores inviolabiliter observarunt* , diz Guevara. E tendo os mais Santos Patriarcas fundado tantas , e taõ esclarecidas Religioens com o espirito de Elias , que delle participaraõ , porque naõ diremos, que todos esses Patriarcas , verdadeiramente Principes de suas sagradas Ordens, fazem a Elias estado, para que este seja muito semelhante a o de Deos na compre-

Carm. de
rebus Eliæ
c.6.fect.8.
Guev. t.1.
ad c. Matt.
v.1.obf.16.

20 *Sermaõ do grande , e incomparavel Patriarca*

Apoc. 19.
16. Deos governa ? *Rex Regum , & Dominus dominan-*
Prov. 8.15. *tium. Per me Reges regnant , & legum conditores justa*
decernunt.

Esta he , senhores , a Magestade de Elias , ou se considere em quanto ao poder , ou em quanto ao estado , mayor sempre que a de Moysés , e só comparavel com a Magestade de Deos. Nem he muito que eu comparasse a Magestade de Elias com a Magestade de Deos , quando Salamaõ sendo taõ entendido não comparou a Divina Magestade com a de Moysés , mas só com a de Elias fez a comparação : *Caput tuum ut Carmelus* : A vossa cabeça , esposa minha , he como o Monte do Carmo. Não reparo em que o Sabio compare a hum monte a cabeça da esposa , porque as suas comparaçoens sempre foraõ taõ altas , como o seu entendimento , e taõ extraordinarias , como a sua sabedoria : mas porque mais ao Monte Carmelo , que ao Monte Sinai ? Eu o digo : A esposa , de que se trata nos Canticos , he a Igreja , a cabeça desta esposa , ou do corpo mystico da Igreja , he Christo : *Et ipsum dedit caput supra omnem Ecclesiam , quæ est corpus ipsius* , diz S. Paulo. O que Salamaõ aqui pertendeo exaggerar , foy a Magestade de Deos na sua Igreja , porque fallava de Christo como cabeça da mesma Igreja ; e havendo de fazer a comparação desta Magestade Divina , não foy buscar o Monte Sinai , onde Moysés na promulgaçaõ da ley tinha ostentado a sua , mas sim o Monte do Carmo , onde era conhecida a Magestade de Elias. E se a Magestade do mesmo filho de Deos , para se dar bem a conhe-

Pay de todos os Patriarcas S. Elias. 241

conhecer, se não compara com a de Moysés, mas só com a de Elias, que muito, que a Magestade de Elias fique hoje comparada com a Magestade de Deos, e sem comparação appareça mayor, que a de Moysés? *Moyfes, & Elias visi in maiestate. Maiestas est honor eximius, qui ex admiratione potestatis defertur. Dicitur autem &c.*

Disse.



